

A acção política sobre a família e seus valores

A concepção cristã da vida e do matrimónio e a valoração ética da sua globalidade vital e escatológica, impressa e assumida dos seus momentos felizes e angustiosos, é independente de todo e qualquer ordenamento civil. E pode sempre realizar-se, com mais ou menos dificuldade e maior sacrifício vivencial, em quaisquer parâmetros sociais. A Igreja não tem contudo que viver necessariamente em regime de catacumba ou perseguição, ou em menoridade, numa espécie de «capitis diminutio» política. Sobretudo, como no caso português, em que não parte nem se situa no ponto zero, e onde, num regime que se diz constitucionalmente democrático e produtor da liberdade, tem sociológica e politicamente peso

social, abrigado aliás numa tradição secular.

E' tarefa da comunidade cristã e dever prioritário dos cristãos situados nos pontos chave das decisões, organizar, ou procurar organizar, a vida colectiva e os institutos históricos em que assenta e que prossegue, segundo critérios evangélicos. Não para a Igreja impor aos outros tais crité-

Conclui na página 2

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

PORTE  PAGO

Assinado acordo comercial luso-espanhol

Foi assinado, em Lisboa, um contrato pelo qual o Banco Exterior de Espanha abre, a favor de Portugal, uma importante linha de crédito à importação.

Esse convénio visa facilitar as relações comerciais entre os dois países ibéricos, fixando condições aos financiadores, pela Banca espanhola, de empreendimentos portugueses.

Nos termos do protocolo assi-

nado, os créditos do Banco Exterior de Espanha contemplam fundamentalmente a importação de equipamentos espanhóis, cobrindo um máximo de 85 por cento do seu valor, em operações a partir de cem mil dólares. Prevê-se também o financiamento, até quinze por cento, de despesas de instalação.

DEUS é a Lei Natural

Aquele que dá alguma coisa e não exige nada em troca, é falso. Além disto, é um ser com o qual precisamos lidar com muito cuidado, pois sua desvairada teoria é anti-natural; não tem base nem apoio em parte alguma; é contra a ordem evolutiva da vida e isso nem a própria Natureza tolera.

Quem dá alguma coisa, seja no trabalho ou no ensino, terá que receber em troca o merecido pelo que deu; é lei natural. O contrário é teoria falsa de doentes mentais que temem enfrentar a realidade de frente e preferem, covardemente, empurrar a vida desta vergonhosa maneira: disfarçando-se como «bonzinhos», quando na verdade são «demónios em forma de anjos». — R. S.

Determinação

Hei-de cortar a palavra para que a pá do cavador remexa a terra que o arado lava.

Hei-de incitar os romeiros para que parem nos caminhos tortuosos e os endireitem para multiplicar o pão.

Hei-de dizer aos mal informados que estudem e não acreditem em mentiras.

Hei-de calejar as mãos e segurar com força o chicote que há-de zurzir e cortar o ar poluído e transformá-lo em lufadas frescas que reconfortem as almas dos oprimidos.

Vicente Ferreira.

Espectáculo de Bailado

A Companhia Nacional de Bailado levará a cabo no próximo dia 10 de Novembro, pelas 21,30 horas, no Teatro Jordão, um espectáculo com o patrocínio da Câmara Municipal, inserido no programa da digressão ao Norte e Nordeste.

A entrada única será de 30\$00.

FESTAS GUALTERIANAS

= 1979 =

Reuniu no Gabinete das Festas Gualterianas, instalado na sede da Associação Comercial, a Direcção da mesma com um grupo de comerciantes, tendo sido discutidos diversos assuntos relacionados com as GUALTERIANAS 1979, nomeadamente o esboço do programa de que serão compostas.

Desta maneira se trabalha a tempo e horas para que as festas da cidade do próximo ano atinjam a grandiosidade que se insere nas suas tradições, aliás muito orgulhosas para os vima- ranenses.

Exposição na Biblioteca Pública da Fundação Gulbenkian

De 21 a 31 do corrente mês, estará aberta ao público, na sede da Biblioteca Pública da Fundação Gulbenkian, sita ao largo da Oliveira, desta cidade, das 16 às 20 e das 21,30 às 23 horas, uma exposição sobre O Cartaz Cultural na Polónia.

Breves reflexões

Abordámos há pouco, em breves linhas, o problema da fome e da miséria que apoquentam milhões de seres humanos.

Ainda há pouco o director-geral da F. A. O. se referiu à fome «que continua a ser um perigo evidente» — perigo que evolui de maneira que assusta e, ao mesmo tempo, abala moralmente a gente que tem sensibilidade e compreende a angústia e o desespero de milhões de seres humanos.

Não devemos ignorar o estado de miséria que vai alastrando, pensando, apenas, com feroz egoísmo nas nossas regalias, nos nossos gozos e privilégios, contribuindo, assim, para inevitáveis convulsões sociais.

Que sentimentos são os nossos e que fé professamos para ignorar a «noite escura» de tanta gente, que são irmãos nossos em Cristo?

Em recente conferência realizada no nosso país, o director-geral da F. A. O. (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agri-

Conclui na página 3

REPAROS DE PERTO E DE LONGE

Saber continuar...

A Associação «Convívio» já anunciou duas das suas iniciativas mais válidas: o Festival Internacional de Cinema de Amadores e o Encontro Cultural Minho-Galaico, a realizar em breve.

Há anos que estes empreendimentos, tão valiosos no campo da arte e da cultura, são uma realidade, para honra de Guimarães.

Rebelo Mesquita

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, o nosso velho amigo e distinto jornalista Rebelo Mesquita, director do «Jornal de Famalicão», a quem desejamos a melhor saúde.

Chama-se a isto, saber continuar...

Colhido o êxito da primeira hora, com o Festival de Cinema e o Encontro Cultural, o «Convívio» abalçou-se a projectar no futuro estas iniciativas, círculo de que estava no bom caminho ao serviço da cultura e da arte, colaborando, ainda, na conquista de prestígio para Guimarães.

Assim tem acontecido.

Não foram abandonadas estas iniciativas. Pelo contrário: incrementaram-se nas suas dimensões e são hoje coisas absolutamente válidas no panorama artístico e cultural do país, com justificada repercussão.

Até no aspecto humano e social elas apontam caminhos que vale a pena percorrer. Estamos a lembrar-nos, por exemplo, do Encontro entre o Minho e a Galiza, realizado noutros tempos e do entusiasmo de portugueses e de espanhóis, com

Conclui na página 2

Ao correr da pena

A almejada alforria financeira

Chegou enfim a justiça aos municípios ao dar-se-lhes os meios financeiros para puderem, finalmente, administrarem sem o recurso de mendigarem a esmola de um benefício, ou implorarem o obséquio de uma comparticipação sem as quais nenhum melhoramento poderia ser efectuado.

Ou se tinha uma lâmpada acesa em Meca ou não se teria possibilidades de conseguir o que era necessário e até indispensável!

Guimarães foi nestas circunstâncias o exemplo mais flagrante dessa política discriminatória que impediu o seu desenvolvimento, como satisfazer as suas carências mais gritantes. As suas dificuldades actuais fillam-se nessa forma de governo concentracionário e de compadrio.

A brevidade de tempo desde quando a recente Lei das Finan-

— CONCLUI NA PÁGINA 2

AO CORRER DA PENA

— Conclusão da página 1

ças do Poder Local foi aprovada na Assembleia da República, não nos permite ainda conhecer o cómputo dos recursos que Guimarães fica a receber e a dispôr, para fazer face às suas necessidades. Como o Imposto sobre Transacções não foi incluído nas participações dos municípios sendo essa a maior contribuição que o Tesouro Público cobra do país, Guimarães, pelas suas condições económicas deixa de possuir uma importante fonte de receita.

Há interesse, portanto, em saber qual o quantitativo que a Câmara Municipal pode contar de futuro para fazer face aos pesados encargos de administração e para proceder à efectivação de melhoramentos e benefícios de que carece, e tantos são, de modo a evitar que a demora de os realizar se continue a transformar num verdadeiro pesadelo de descrença na acção da autarquia.

Obras há, porém, que os municípios não podem arcar com a responsabilidade de as fazer, dada a circunstância de serem de carácter nacional, como: estradas, escolas de todas as categorias, as infra-estruturas turísticas, hospitais e serviços de saúde, saneamento básico, transportes e monumentos nacionais, entre outras.

A cidade de Guimarães tem um caso com a Junta Autónoma das Estradas que necessita de ser resolvido o mais rapidamente possível. Trata-se da retirada das passagens das vias nacionais n.º 101, 206 e 105 pelo centro local, como os Estudos de Desenvolvimento Concelhio de Guimarães—Relatório de Base-Tarefas Prioritárias I—1978, se referem no capítulo Reestruturação da Rede Viária Concelhia, a pág. 91:—«No que respeita à sede do Concelho, torna-se imperativo e inadiável proceder à planificação e concretização do desvio das estradas nacionais que actualmente passam pelo centro da cidade». E, mais adiante, a pág. 93, diz ainda: «No entanto, a Câmara não poderá ficar à margem das grandes opções implícitas no desenvolvimento do estudo de reestruturação das redes viárias regional e nacional, devendo não só intervir como intérprete e defensora dos interesses locais, mas também promovendo e dinamizando ela própria um processo que se configura de grande prioridade no quadro do desenvolvimento global do Concelho».

Esse desvio, da maior importância para a cidade, deve contar como troços desse mesmo desvio a recente ligação de Azurém à Madre-de-Deus, e a projectada comunicação entre o Castanheiro e a Codeceira, que não é mais do que uma derivante das estradas 206 e 101 com inter-ligação à 105.

A retirada dessas vias nacionais do centro da cidade, deve ser conseguida o mais rapidamente possível.

Dificuldades de trânsito

É assunto inexgotável as vicissitudes do trânsito nas ruas da cidade.

Os semáforos que reorganizam em parte o movimento, não conseguem, porém, resolver o insolúvel problema:— as dificuldades urbanísticas locais.

De novo volta à balha a retirada dos táxis da Praça do Touro. Contra essa sugestão protestam os taxistas, porque, em seu entender, o sítio que se aponta para praça destes carros não tem as condições para isso.

Se nos permitem uma sugestão a médio-prazo (porque de imediato não é possível), apontava como a melhor praça para táxis, aquela que se vai criar no lugar onde actualmente se encontra o quartel dos Bombeiros Voluntários. Teria a vantagem de ser já estudada para esse fim; ser situada no centro da cidade (sem ser o Touro!) e vir a possuir amplos acessos. Depende esta sugestão do tempo que levará a construir o novo aquartelamento, ou quando muito, a fase que possa servir para a instalação dos serviços de incêndio, visto que urge proceder à urbanização desse local e à rectificação dos pavimentos das artérias confluentes.

Alí fica a ideia.

Uma aspiração a caminho de ser conseguida. Oxalá.

Tivemos ocasião de vêr o projecto da Canalização do Ribeiro dos Couros, da autoria do Eng.º Joaquim Mendonça.

Não somos técnico para poder dar o nosso parecer sobre tão importante assunto, mas sabemos o suficiente (como qualquer outra pessoa) para dizer quanto de necessário e urgente é a realização dessa obra de saneamento e que livre o mais rapidamente possível a população da cidade das emanações pestíferas das águas desse Ribeiro.

O projecto que estuda a canalização desde o lugar da Azenha até 300 metros além do Matadouro Municipal, mede de extensão 2.815 metros e custa 38.400 contos, segue em parte o leito do mesmo Ribeiro e noutras altera esse curso e terá a capacidade suficiente para suportar o maior caudal que se conhece conforme as indicações fornecidas pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, através do seu departamento de Aproveitamentos Hidráulicos, para desta forma se poder evitar as inundações de que a parte baixa da cidade frequentemente é vítima.

Obra extraordinariamente importante, do maior interesse profiláctico, podendo-se afirmar sem exagero que do saneamento dessas águas depende o nível de saúde da população cidadina. A cidade foi no passado assolada por tremendas epidemias a que não devia ser estranho o curso desse Ribeiro.

Não deixamos de nos congratular com esta boa notícia, após longos anos de uma campanha lançada por nós na Imprensa,—

A acção política sobre a família e seus valores

(Conclusão da 1.ª pág.)

térios e seus padrões de comportamento. Mas para ser fiel a si mesma, realizando o homem cristão, em serviço do Bem Comum, num clima de liberdade, e em testemunho de valores mais altos, impedindo que outros lhe imponham seus critérios materializantes e economicistas.

A lastimação, a proclamação de chavões retóricos, não leva a nada. Nem um saudosismo, irrealista ou hipócrita, de que se riem hábeis manipuladores de massas. É preciso acção política, ou preventiva ou correctiva, segundo uma metodologia legítima, liberta da ansia de resultados triunfantes. Basta dar testemunho, anunciar, semear — «Deus fará o incremento». É mais preciso será, e mais urgente, a evangelização esclarecida dos próprios cristãos, para viverem de harmonia com a sua fé.

Se não pode dizer-se que o novo modelo da família, ou o reafirmado e «reformado» modelo de família à sociedade portuguesa, é um conjunto legislativo inspirado ou tendente à dignificação da doutrina eclesial sobre o matrimónio e a família, favorecendo a sua prática (porque positivamente o não é, pelo contrário), também se não poderá dizer que impeça, em pontos fundamentais, que o cristão viva em sintonia social com suas convicções ou que haja famílias cristãs.

Aliás para se avaliar correctamente esse modelo, importa mais ter em conta o projecto de sociedade inscrito na Constituição de 1976, e a sua filosofia e objectivos a custo e longo prazo, nomeadamente, a que agora nos preocupa, onde trata da família e do ensino e educação, no que diz e não diz, como e onde o diz, e o que silencia ou prefere, do que a regulamentação, ali prevista e ordenada, em lei ordinária, desse espírito e finalidade. Ademais importará atender à aplicação prática jurisprudencial e administrativa, das normas referentes à família ou que incidam nos seus valores e sua vivência.

Se há que pugnar para que, na liberdade as leis e usos sociais convenham à mentalidade e tradição do «bom povo português», sujeito e destinatário do Poder Político, que é também, e em proporção teoricamente maioritário, cidadão, sujeito a destinatário da Igreja, não se confunda a motivação, acção e mentalização como e enquanto cristãos, com uma motivação, acção e mentalização como e enquanto cidadãos. Ninguém é obrigado a abraçar a fé e a viver segundo ela (D. H. 12). Mas ninguém deve

nestes e outros jornais, — que teve repercussão no Ministério da Saúde, da qual este projecto em referência é consequente, e que agora deixa de ser uma esperança, para se tornar numa certeza pela sua possível realização.

Não é uma obra barata, mas é indispensável. O Governo comparticipa amplamente no seu custo, o que torna viável ao tesouro municipal arcar com a parte restante.

É a saúde pública que beneficia, é a cidade que melhora as condições de escoamento das águas pluviais, livrando-se das inundações prejudiciais que sofre durante os invernos e se agravam com o progresso e desenvolvimento urbano.

Essa obra, como o saneamento básico, são acções que uma gerência municipal se pode justamente ufanar dado o valor que representam para a vida da colectividade.

Oxalá, portanto, esse benefício se realize e por felicidade geral não demore.

A. F.

ser desfavorecido (e por quem?) por ser crente ou impedido de seguir as próprias convicções religiosas e delas dar testemunho.

A Igreja, povo real, não é necessariamente, equivalente, em termos políticos, à Igreja Hierárquica e Doutrina. E nem sempre por lapso desse povo, e para mal do futuro comum e do bem último das almas.

O problema não está na forma de casamento e na sorte política da sua pequena história. Mas no sentido humano e cristão que se dá à união o compromisso conjugal e familiar, e ao seu valor comunitário, como elemento construtor e sinal misterioso do Reino de Deus. E isto depende sobretudo da Igreja e dos cristãos.

Voz Portucalense.

REPAROS

de perto e de longe

Conclusão da 1.ª página

as suas mensagens, a sua arte, a sua esperança.

Saber continuar... é um dos imperativos do «Convívio», quando tantos desertam e deixam estoriar ideias da primeira hora, dos momentos eufóricos.

Estatutos maleáveis

Uma nova lei publicada na Alemanha Ocidental permite aos sindicatos e comités de empresa participar na tomada de decisões dos conselhos de supervisão das sociedades industriais. Obviamente, a nova lei não entusiasmou. Querendo «dar a volta» às suas disposições, os patrões do consórcio Daimler-Benz, que fabrica automóveis, mudaram pura e simplesmente os estatutos da sociedade. Assim, foram consideravelmente aumentadas as prerrogativas do conselho de administração (de que não fazem parte os delegados do pessoal), ao mesmo tempo que eram reduzidos, na mesma proporção, as do conselho de supervisão. Este já não pode fixar a ordem de trabalhos do conselho de administração que, por sua vez, tem agora o direito de decidir sobre os investimentos, no valor máximo de cinco milhões de marcos, e já não de meio milhão, como anteriormente.

Farmácias de Serviço

Hoje — Pereira — telefone, 4 29 59
Amanhã — Barbosa — telef., 4 01 84
Domingo — Nobel — telefone, 4 01 99
Segunda — Praça — telefone, 4 04 07
Terça — Lobo — telefone, 4 11 24
Quarta — D. Machado — telef., 4 04 24
Quinta — Hórus — telefone, 4 23 20

Condecoração

A Liga dos Bombeiros Portugueses deliberou no XXIII Congresso dos Bombeiros Portugueses, que se realizou no passado dia 7, no Estoril, conceder o Crachá de ouro à Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

O acto da entrega dessa Alta Condecoração será em data oportunamente a divulgar.

Cachorra - Coelheiro

Apareceu em casa do sr. Adão Isidro Alves Martins, lugar da Areosa S. Martinho de Candoso. É de cor amarela com malhas brancas. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, pagando todas as despesas.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.140 de 20 de Outubro de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que, no dia 17 de Novembro próximo, às 14 horas, no tribunal judicial desta comarca, serão postos em praça para serem arrematados em hasta pública, pelo maior preço oferecido acima do valor abaixo indicado, os seguintes bens penhorados nos autos de execução ordinária que a exequente Lima Fernandes & C.ª, da cidade do Porto, move pela 2.ª Vara Cível da comarca do Porto contra a executada Sociedade Fábica de Curtumes Ancora, L.d.ª, desta cidade, e dos quais foi constituído depositário Manuel da Silva Mendes, casado, do lugar do Assento, freguesia de Mesão-Frio, desta comarca:

Uma propriedade composta de dois edifícios fabris e uma casa, no Largo do Cidade, freguesia de S. Sebastião, desta cidade, descrita na Conservatória sob o n.º 1.163, sendo uma fábrica de curtumes com 13 lagares de casca, 3 pelames e 2 poços, inscrita na matriz no art.º 440, no valor de 1.604\$00, uma fábrica de curtumes com um barracão, seis lagares de casca, duas ramadas e dois poços, inscrita na matriz no art.º 441 com o valor de 4.196\$00 e um prédio de dois andares com três divisões no rés-do-chão e sete no andar, inscrito na matriz no art.º 442, no valor de 3.348\$00.

O depositário é obrigado a mostrar os bens a quem pretenda examiná-los, podendo, no entanto, fixar as horas em que, durante o dia, facultará a inspecção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

Guimarães, 4 de Outubro de 1978.

O Escrivão da 2.ª Secção,

Aires José de Carvalho.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Fernando José de Carvalho Sousa

CINEMA SÃO MAMEDE

Amanhã, às 15,30 e 21,30 horas, *Roleta Russa*.

Domingo, às 15,30 e 21,30 e segunda-feira, 16,30 e 21,30 horas, *A guerra das estrelas*.

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, *A revista Charlot*.

Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, *Belo animal*.

Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, *Algemas do Passado*.

Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

cultura) afirmou ao usar da palavra que a situação mundial da alimentação e da agricultura continua precária, apesar do aumento das reservas de cereais.

Considerou Edouard Saouma que, não obstante as reservas referidas terem chegado a nível satisfatório, «seria trágico que esse melhoramento, no plano global, desmobilizasse as energias». E sublinhou que, apesar dos resultados encorajadores de certos países em vias de desenvolvimento, a situação, na sua grande maioria, continua crítica, verificando-se um retrocesso na produção alimentar dos países do Terceiro Mundo, enquanto o aumento da produção agrícola dos países mais pobres não foi além de 2 por cento (1970), o que é inferior ao ritmo de crescimento demográfico. Tais países, segundo o director-geral da F. A. O., dependem cada vez mais das exportações e os que se encontram em vias de desenvolvimento, não exportadores de petróleo, desembolsaram mais de 10 biliões de dólares na compra de alimentos, ou seja, 80 por cento da ajuda que receberam dos países desenvolvidos. Assim, as necessidades de importação de cereais poderão, mesmo, passar de 66 milhões de toneladas para os 90 milhões.

Outra questão a que Edouard Saouma dedicou especial atenção: as ajudas governamentais para o desenvolvimento desceram, em 1977, para 0,31 por cento do produto nacional bruto, contra 0,33 por cento do ano anterior, o que será um sintoma alarmante.

A terminar o seu discurso, o director-geral da F. A. O. lembrou aos delegados dos 23 países participantes que os problemas a tratar nesta conferência terão de ser tratados de acordo com a sua dimensão humana, sem nunca se perder de vista esse aspecto.

Estas informações e elementos são fundamentais para avaliarmos melhor a gravidade duma situação que já é trágica.

Não são sentimentalismos lamechos os que nos levam a abordar este tema humano de tão grandes e graves repercussões sociais.

O desemprego, a fome, a miséria e a doença são realidades tristes do nosso tempo. No nosso país, que se faz para debelar os males que nos afligem, que política se realiza para enfrentar os quadros negros que os olhos vêem? Nada. Cada um procura «governar-se»... o melhor que pode e sabe em nome de princípios que apenas representam demagogia.

Serão trágicos, com certeza (para todos), os dias que hão-de vir.

J. de G.

RUI GARRIAPA DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo António, 131-1.º

— GUIMARAES —

Abílio José Martins Agradecimento

Sua esposa, filhos, nora, genros e restante família, na impossibilidade de agradecerem directamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada ou que por qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar, vêm por este meio expressar o seu eterno reconhecimento.

Vieira do Minho, 26 de Setembro de 1978.

Balbina Rosa Martins
Domingos José Martins
Maria Odete Martins Moreira
Maria Fernanda M. Coelho de Lima
Deolinda Maria Martins Fernandes
Adélia Conceição Martins Veiga
Maria da Graça Martins
Maria Teresa Almeida Lis Martins
Manuel Moreira
Almeno Carvalho Fernandes
Augusto Freitas Veiga
Casimiro Coelho Lima

UNIVERSIDADE DO MINHO

Largo do Paço — BRAGA

Aceitam-se as seguintes candidaturas para pessoal docente:

Doutorados ou licenciados em Filologia Românica, para a docência da cadeira de Sintaxe e Semântica do Português.

As respostas, acompanhadas de curriculum vitae completo, deverão ser enviadas para o Presidente da Unidade Pedagógica de Letras e Artes.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.140 de 20 de Outubro de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

1.ª publicação

Autos de execução ordinária
para pagamento de quantia certa

Proc. n.º 19 I 78

1.º Juízo 2.ª Secção

Exequente: Confecções Berce, L.da, sociedade comercial por quotas, com sede em Creixomil, desta comarca de Guimarães;

Executada: Pratas & Lopes, L.dª, sociedade comercial por quotas, com sede na Rua das Mirandas, Lote F - Sacavém, Loures, em Lisboa.

Pelo presente é citada a executada acima identificada e teve a sua sede e estabelecimento no local indicado, para no prazo de 10 dias e findo o dos éditos de 60 dias e cujo prazo começa a contar-se após a segunda publicação do respectivo anúncio, pagar à exequente, a quantia exequenda de 136 760\$00, titulada por letras aceites pela dita executada e pelos fundamentos que constam da respectiva petição e cujo duplicado se encontra à ordem da mesma executada nesta secção, ou dentro daquele prazo nomear bens à penhora suficientes para pagamento da aludida quantia e dos juros à taxa legal de 6,1%, desde o vencimento das letras até efectivo pagamento e das custas, sob pena de tal direito de nomeação de bens à penhora

Corrigir as deformações dos pés

As deformações dos pés, por vezes tão pouco evidentes podem ser no entanto responsáveis pela extrema fadiga e incómodo doloroso das pernas e dos pés. Em especial nas crianças, geram graves consequências para o seu desenvolvimento normal e mais tarde, pelo seu agravamento são responsáveis por gravíssimos inconvenientes.

No entanto, podem ser corrigidas por palmilhas medicinais e calçado ortopédico individualizado desde que confeccionados sob medida, em observância à prescrição do médico e regularmente comprovadas sob sua orientação.

Em apoio à Ex.ª Classe Médica Instituto Huberto de Portugal, está meticolosamente preparado para assegurar a execução escrupulosa das suas prescrições.

Os nossos Técnicos estão ao vosso dispor, faça pois a sua marcação para ser atendido em: **GUIMARAES na FARMÁCIA NÓBEL, para o dia 27 de Outubro, todo o dia.**

ser devolvido à exequente.

E' ainda a mesma executada citada para deduzir a oposição que tiver por conveniente — artigos 836.º, 1; e 816.º do Código de Processo Civil.

Guimarães, 11 de Outubro de 1978.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo
Fernando José de Carvalho Sousa
O escrivão de Direito da 2.ª secção,
Aires José de Carvalho

«O COMÉRCIO DE GUIMARAES»
n.º 7.140 de 20 de Outubro de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

1.ª Publicação

Execução ordinária para
pagamento de quantia certa

Proc. n.º 122 I A I 76

1.º Juízo 2.ª Secção

Exequente: o Banco Pinto & Sotto Mayor, E. P., com sede em Lisboa e filial na Praça da Liberdade, da cidade do Porto;

Executado: Avelino Moreira de Carvalho, casado, comerciante, residente em Penso de Baixo, freguesia de Guardizela, Guimarães.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos do executado para no prazo de 10 dias e findo o dos éditos de 20, reclamarem pelo produto dos bens penhorados, o pagamento dos seus créditos e desde que gozem de garantia real, como determina o artigo 865.º, n.º 1, do Código de Processo Civil, prazo que começa a contar-se

Actividades do MDP/CDE

No último sábado, dia 14, realizou-se, na Sede de Guimarães do MDP/CDE, uma reunião de professores com vista à preparação do Encontro Nacional de Política Educativa, que o Movimento Democrático Português vai efectuar, em Lisboa, dentro de alguns meses.

Amanhã, sábado, pelas 21,30 horas, realiza-se, também, na Sede de Guimarães do MDP/CDE, uma reunião de militantes e simpatizantes de todo o distrito, que terá a presença de membros do Secretariado Nacional. Serão abordados os seguintes temas:

— O III Congresso do Movimento Democrático;

— Situação Política Actual.

após a segunda publicação do respectivo anúncio.

Guimarães, 11 de Outubro de 1978.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Fernando José de Carvalho Sousa
O escrivão de direito da 2.ª secção,

Aires José de Carvalho

Trespasse

Ótimo estabelecimento
comercial no centro da cidade.

Informa telefone 22692

— Famalicão —

APARTAMENTOS DE LUXO

VENDEM-SE

Situados na melhor zona residencial da cidade na Urbanização da Quintã (Centro da Cidade), com:

1 QUARTO, sala, banho, cozinha, roupeiros, forrados a papel e alcatifado, aquecimento, etc., em construção;

3 QUARTOS, m| 1, 2 banhos, sala comum, cozinha cl marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifa, aquecimento e outros requisitos, em construção;

LOJAS COMERCIAIS E CAVES, em zona citadina proporcionável a qualquer tipo de comercialização, umas em fase de acabamento e outras em construção.

**Aproveite a isenção de sisa
CONTACTE-NOS**

A. F. DE SOUSA

URBANIZAÇÃO DA QUINTÃ

Telefs. 41848-41364

GUIMARAES

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Derrota do Vitória em Famalicão-2-0

Após um longo interregno, recomeçou o campeonato maior com expectativa generalizada de plena justificação.

O Vitória deslocou-se quase ao pé de a porta, como quem diz, aqui perto, a Vila Nova de Famalicão, para defrontar o primo-divisionário, que procura não tirar o bilhete de ida-e-volta...

Foi uma tarde infeliz e para esquecer para a turma vimaranense e as muitas centenas de desportistas que a acompanharam. Irreconhecível, desorientada, quase vexada pela humildade da turma famalicense que deixou no seu campo uma expressiva lição para quem a queira aprender.

Não sabemos (e é aos directores que compete analisar o caso), até que ponto a ausência do técnico, por motivo de ser ainda o responsável da equipa nacional, terá influenciado *negativamente* a preparação da turma local. Não sabemos... Adiante.

Irreconhecível e desorientado, sim, esteve o Vitória no seu último jogo. Não pode ser outra a ilação de quem assistiu e formule um juízo imparcial.

A equipa não tem defesa que inspire confiança nem possui «espinha dorsal», que vem a ser o meio-campo. O ataque, em Famalicão, fez lembrar *quatro ou cinco meninos* que andaram a brincar a bola... Falta de antecipação, toques em série para aqui e para acolá, passes escusados e a mais, falta de imaginação, de genica, de tudo. Mas um certo ar de sobrançeria naquelas avançadas inúteis e sem estrutura técnica que logo morriam numa defesa bem atenta e calma. Aparentemente muito domínio. De supetão, bem seguros no meio campo, os famalicenses respondiam em contra-ataques rápidos e simples e facilmente batiam uma defesa sem colocação, insegura, atrabiliária, trapalhona.

Ao longo de todo o encontro, a ala direita do Famalicão esteve à-vontade, jogou como quis e soube (e bem) e nunca encontrou o antidoto que se impunha. O terreno esteve livre.

O Vitória não «existiu» no meio-campo. As arrancadas (só para assustar...), vinham de trás, dos próprios dianteiros, sem apoio eficiente.

Ainda no primeiro tempo, foi o Famalicão quem teve as melhores oportunidades de gol, que o Vitória nunca teve assim. E chegaram (e sobram...) dois homens em posição adelantada (relembre-se a ala direita), para lançar o pânico no reduto defensivo vimaranense.

Ao marcarem nos primeiros minutos do segundo período, os famalicenses abriram o caminho para um triunfo justíssimo e talvez escasso. Tiveram

os vimaranenses ensejos de empatar com uma grande penalidade, mas *aquilo* foi um passe a Tibi! Uma tristeza... Tudo impressionante. Depois o Famalicão confirmou a vitória com o segundo gol (que falhanço o do guarda-melo!) e já num período em que naturalmente se havia convencido que aquela «equipa cotada» não passava da mediocridade. Foi fácil de «esmagar» com um jogo simples, rápido, objectivo e aquela humildade que confunde os maiores. Uma lição!

Inconformado, desesperado, sem nexo, desorientado, procurando alguns jogadores fazer individualmente o que tem de ser de todos, nos últimos minutos o Vitória foi uma equipa que nos deixou uma triste imagem. Uma equipa cheia de vedetas, de jogadores caros, de «técnicos» caros, que deu 5-0 ao Setúbal e tem sido incensada como quem já vai a caminho da Europa. Oxalá e que as coisas se modifiquem. Mas com aquela defesa e aquele meio-campo...

A'rbitro — Porém Luis, de Leiria.

Equipas:
FAMALICÃO — Tibi; José Eduardo, Duarte (Palheiras), Jacinto e Branco; José Albino, Jacques e Vaqueiro; Tito, Vítor e Lula (Sá Pereira).

VITÓRIA — Melo; Ramalho, Manaca, Soares e Alfredo; Vicente (Mané), Pedroto (Abreu) e Alniro; Romeu, Jeremias e Dinho.

Ao intervalo: 0-0. Gols: Jacques, aos 3 e 22 minutos da segunda parte.

Resultados gerais

Estoril-Setúbal	1-0
Famalicão-Guimarães	2-0
Beira-Mar-Sporting	1-2
A. Viseu-Boavista	1-0
Barreirense-Varzim	1-0
F. C. do Porto-Académico	3-0
Benfica-Marítimo	3-1
Braga-Belenenses	2-1

Classificação

F. C. DO PORTO	10
SPORTING	8
BRAGA	8
VARZIM	8
GUIMARAES	6
BENFICA	6
BOAVISTA	6
BARREIRENSE	6
BELENENSES	6
ACADEMICO	6
FAMALICAO	6
MARITIMO	4
ESTORIL	4
SETUBAL	4
ACADEMICO VISEU	4
BEIRA-MAR	3

o Vitória

comemora o 56.º aniversário

Está a comemorar o 56.º aniversário da sua fundação, o Vitória Sport Clube, com um programa que se iniciou já no dia 14 e que não inserimos na última edição por o termos recebido tardiamente. O programa prossegue hoje:

Às 21,30 horas, Colóquio com os Associados na Sede do Clube para debate dos problemas da Colectividade;

Dia 26, às 21,30 horas, sessão solene na sede do Clube para entrega de emblemas de mérito aos associados com 25 anos de filiação clubista, seguida de palestra pelo consagrado Jornalista Alfredo Farinha;

Dia 27, às 20 horas, jantar de confraternização vitoriana para encerramento das comemorações.

Próxima jornada

Estoril-Famalicão
Guimarães-Beira-Mar
Sporting-Ac. de Viseu
Boavista-Barreirense
Varzim-F. C. Porto
Académico-Benfica
Marítimo-Braga
Setúbal-Belenenses

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

O Vitória jogou no domingo, no Estádio Municipal, com a equipa do Monção, a quem venceu facilmente por 4-0.

Provas regionais da A. F. de Braga I Divisão

Granja-Fão, 2-3; Ruivanense-Negrelas, 0-0; Vieira-Moreirense, 0-0; Santa Maria-Ronfe, 0-0; Maria da Fonte-Louro, 2-0; Coelima-Taipas, 2-2; Sequeirense-Dumiense, 3-1; Palmeiras-B. da Misericórdia, 3-2; Maximinense-Vilaverdense, 1-1.

REPARAÇÃO — ACESSÓRIOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira
Av. D. João IV — Telef. 42689
— GUIMARAES —

PESSOA QUALIFICADA

— aceita trabalhos de correspondência internacional, em regime livre.

Informa esta Redacção.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA
Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68
Rua de Alcobaça, 59 | 63
Telefone 42258 | 9
GUIMARAES

A Título Excepcional em Guimarães o CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO LISBOA

Promove os Cursos de Formação Intensiva de:

■ Preparação para o Exame de Admissão a Técnico de Contas

(em conformidade com o programa da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos)

■ Topografia

■ Gestão e Administração de Empresas

■ Desenhador da Construção Civil

■ Programador de Computadores

com início a 23 e 30 de Outubro.

As inscrições limitadas encerram-se sexta-feira

INFORMAÇÕES e INSCRIÇÕES na ASSOCIAÇÃO COMERCIAL Rua da Rainha D. Maria II — GUIMARAES

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.140 de 20 de Outubro de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

São convidados a comparecer no Tribunal Judicial desta comarca de Guimarães—5.ª Secção —no próximo dia 5 de Dezembro, pelas 10 horas, todos os credores do requerente Domingos José de Freitas Ribeiro Martins da Costa, casado, comerciante, residente na Rua de São Gonçalo, desta cidade de Guimarães, para o fim último de conseguir-se concordata com aquele, depois de serem apreciadas, de uma maneira geral, a situação dos seus negócios e as causas do estado de falência e de se discutirem e apreciarem os seus débitos.

Os credores que não figurem na relação apresentada pelo devedor podem reclamar no processo os seus créditos até dez dias antes daquele designado para a reunião e qualquer credor nos cinco dias seguintes pode impugnar créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos do dito devedor.

Guimarães, 9 de Outubro de 1978.

O Juiz de Direito,
Antero Moura dos Santos Ribeiro

O Escrivão de Direito,
Albino Mendes Pinto da Fonseca

Assine o «Comércio»

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.140 de 20 de Outubro de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo de Direito da comarca de Guimarães, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Alves de Almeida e esposa Maria Almeida, ele comerciante ela doméstica, ausentes em parte incerta da França e com última residência conhecida no Bairro da Fraternidade, desta cidade, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto do bem penhorado, caso tenham garantia real, na execução de sentença movida por Armando Paúl & Companhia, Limitada, com sede nesta cidade.

Guimarães, 4 de Outubro de 1978.

O Juiz de Direito,
Mário de Magalhães Araújo Ribeiro

O Escrivão,
Alberto de Magalhães Dias

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão: | Preço avulso Rua D. João I, 59-61, — Telefone 42508 — GUIMARAES || 4\$00